

DR. ALEXIS CARREL

O HOMEM
PERANTE
A VIDA



EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL
PORTO

ÍNDICE

	Págs.
Introdução	7
Prefácio	13
Desobediência às regras da vida — I. <i>Revolta contra as regras ancestrais da conduta. Sua história. Libertação dos constrangimentos impostos pelo meio cósmico e pela moral cristã. Abandono de toda a disciplina: individual, social e racial</i>	23
II. <i>Organização da sociedade, segundo os jogos do pensamento filosófico. Desconhecimento dos conceitos científicos. Liberalismo e marxismo. O triunfo das ideologias.</i>	32
III. <i>A doença da civilização, e como ela afecta o individuo</i>	37
IV. <i>Consequências da revolta sobre a vida individual. Aspectos da liberdade. A procura do lucro, da satisfação dos apetites e do divertimento. O reino do capricho</i>	41
Necessidade de obedecer às leis naturais — I. <i>A ordem do mundo. Leis naturais e leis inventadas pelo homem. Carácter das leis naturais. Previsão dos fenómenos e domínio da natureza</i>	49
II. <i>O lugar do homem sobre a terra. Adaptação do meio cósmico à vida, e da vida ao meio cósmico. Dependência recíproca das actividades corporais e mentais. O homem, parte integrante da natureza.</i>	55
III. <i>Modo de inserção dos seres vivos em a natureza. Papel do instinto. Advento da liberdade. Papel da inteligência e da vontade.</i>	61
IV. <i>A realidade, segundo a nossa escala. A dificuldade de captar a realidade. O gosto das ideologias. Aspectos da realidade</i>	65

V. Divórcio do homem e da realidade. Como é que a civilização moderna tem desobedecido às leis naturais. Resposta da vida. Explicação das nossas desgraças	70
VI. O conflito das leis naturais e da liberdade humana. Necessidade duma restrição voluntária da liberdade. A lei do sacrifício	75
VII. Necessidade de nos conformarmos com a ordem do mundo	79
As leis fundamentais da vida humana. — I. As leis da vida humana. Essas leis não devem ser deduzidas de princípios filosóficos, mas induzidas da observação da própria vida	83
II. A complexidade das leis da vida. Os aspectos contingentes e necessários da actividade humana. Como reconhecer as nossas necessidades primordiais. As três leis fundamentais da vida	87
III. Lei da conservação. Seu aspecto automático. Seu aspecto consciente e voluntário. Excepções a esta lei. As aberrações do instinto de conservação	90
IV. A lei da propagação da raça. Atracção sexual. Amor maternal. Suas bases orgânicas. Dissociação do acto sexual e da fecundação	94
V. Leis da ascensão do espírito, no decurso da evolução dos animais e dos seres humanos. O desenvolvimento do cérebro e o advento da inteligência.	99
VI. Progresso da inteligência e do sentimento, na raça.	104
VII. A lei da ascensão do espírito, no decurso da evolução do indivíduo. Característica ao mesmo tempo automática e voluntária do desenvolvimento da consciência	109
VIII. Desenvolvimento da inteligência e do sentimento, no indivíduo. O segredo da vida. O remate da ascensão. A grande recusa	119
IX. Unidade das leis fundamentais da vida. Sua hierarquia. A característica especificamente humana da lei da ascensão espiritual	119

O bem e o mal — I. <i>A incerteza da noção de bem e de mal. Necessidade de uma definição única. O bom e o mal são determinados pela estrutura da vida humana</i>	125
II. <i>A definição de pecado. Realidade do vício e da virtude. Responsabilidade moral. Os pecados antigos e os pecados novos</i>	129
III. <i>As leis da vida e a moral cristã. Taras originais. O inevitável sofrimento</i>	133
IV. <i>Significação da virtude</i>	137
V. <i>A natural consequência do pecado</i>	141
As regras da conduta — I. <i>As regras da conduta dimanam da triplice lei da vida. Caracteres dessas regras. A autodisciplina e a liberdade</i>	143
II. <i>Regras para a conservação da vida. Não a destruir nos outros, nem em nós mesmos</i>	149
III. <i>Regras para a conservação da vida. Aumentar a vida em nós e nos outros</i>	153
IV. <i>Regras para a propagação da raça. Concepção e desenvolvimento da criança. Eugenismo</i>	156
V. <i>Regras para a propagação da espécie. Nascimento e formação da criança. A família</i>	160
VI. <i>Regras para a propagação da vida. O meio social</i>	164
VII. <i>Regras para a ascensão do espírito, no indivíduo. Obstáculos físicos, fisiológicos, e mentais, Como encontrar a nossa alma? A autodisciplina. Desenvolvimento do sentimento. Desenvolvimento da inteligência. O culto dos heróis. A intuição. A procura da beleza e de Deus</i>	168
VIII. <i>Regras para a ascensão do espírito, na raça. Não sustar o desenvolvimento intelectual dos nossos descendentes. Melhoria do meio. Como aumentar o poder do espírito</i>	179
IX. <i>Como ajustar essas regras a cada indivíduo. Os conflitos interiores. A regra suprema. Direcção espiritual</i>	183
A prática das regras da vida — I. <i>Dificuldade da con-</i>	

duta racional. Os obstáculos que em nós existem. Aqueles que à nossa volta encontramos	189
II. Como vencer esses obstáculos. Impotência da razão. Os verdadeiros móveis das nossas acções. O poder do sentimento. Procura do que é vantajoso.	195
III. Técnica da transformação de nós próprios. O progresso do adulto. Progresso da criança. Os ilhéus de conduta racional	200
IV. O objectivo da viagem e o código da estrada. Miragens. Como definir claramente a finalidade da vida. Necessidade de uma orientação comum para a humanidade	201
V. Significação da vida. Por que viver? Mutismo da ciência. A resposta da religião. Necessidade de hipóteses de trabalho. Quem somos nós	215
VI. A posição do homem no universo. É ele o único ser pensante? Aspecto psíquico do cosmos. A crença em seres exclusivamente espirituais. A hipótese de Deus	225
VII. A necessidade de Deus. A oração. A experiência mística. Seu significado. Liberalismo e religião. Natureza da realidade	231
VIII. Para onde vamos? Significado da morte. Dissolução, sobrevivência temporária, ou imortalidade. Resposta da ciência. Resposta da religião. O que a vida ordena. A escolha duma hipótese	238
IX. Influência da conduta racional sobre a vida. Do eu a nós. Os quatro tipos da união com outrem. Aumento da aptidão para a união. O valor social do indivíduo	246
X. As leis da vida e a estrutura das comunidades humanas. Os direitos do homem e suas necessidades. Necessidades reais e artificiais. Associações organísmicas. Associações orgânicas. Transformação da vida colectiva	249
O ensino das regras da conduta. A aptidão para nos conduzirmos racionalmente. — I. A incapacidade de nos dirigirmos a nós próprios. Causas. Igno-	

rância, Inaptidão intelectual e moral. Os sub- -homens	255
II. Inaptidão hereditária para a conduta racional. Tipologia dos deficientes. Inaptidão parcial e inaptidão total. O número dos degenerados	260
III. Inaptidão adquirida para a conduta racional. Suas causas. Ausência de formação fisiológica e moral. O erro da educação. O alcoolismo	264
IV. A aptidão para nos conduzirmos racional- mente. Raridade do «Homo sapiens»	267
V. Como preparar o homem para receber o ensino da conduta racional	271
O ensino das regras da vida. — I. Carácter particular desse ensino. Necessidade do exemplo	273
II. Constituição do meio educativo. Escolas para pais e para mestres	277
III. A formação integral do individuo	280
IV. A renovação das escolas. Os mestres de edu- cação integral e a conduta da vida	286
O triunfo da vida. — I. Considerações gerais	291
II. O que deve entender-se por triunfo da vida	296
III. Como assegurar o triunfo	298
IV. Triunfo da vida individual	304
V. Triunfo da vida colectiva	304
VI. Triunfo da vida racial	308
VII. Prática do sentido religioso. O Cristianismo	308
VIII. O futuro	310

